



FACISB - História e Alma

Sérgio Vicente Serrano^{1,2,3}

¹Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos - Dr. Paulo Prata, Brasil

²Hospital de Câncer de Barretos Fundação PIO XII, Brasil

³Hospital de Amor Nossa Senhora, Brasil

RESUMO

A Faculdade de Medicina de Barretos da FACISB iniciou seu funcionamento há pouco mais de seis anos. Porém, uma parte muito importante de sua história começa bem antes de sua inauguração. Dessa forma, é impossível falar da história da FACISB nesta sua fase de existência, sem falar e traçar paralelos com a história da Fundação Pio XII e a saga da família Prata, e especialmente do Dr. Paulo Prata, cujo nome estará eternizado no nome desta instituição e cuja alma será sempre presente na alma de seus professores e alunos. Assim, este relato está dividido em duas partes, cada uma a ser publicada em números subsequentes da revista. A primeira parte constará principalmente da saga da família Prata e da história do Complexo de Saúde da Fundação Pio XII, correlacionando com a concepção e inauguração da FACISB. Também traçaremos um paralelo com a evolução do Complexo que ocorreu após a mera existência da ideia da FACISB. Na segunda trata de aspectos intramuros do desenvolvimento da FACISB, do apoio da Escola de Medicina da Universidade do Minho, e da influência que a instituição sofreu e, principalmente provocou e vem provocando nos cenários externos e na comunidade da região de Barretos, assim como as perspectivas para o futuro.

Palavras-chave: Faculdade de Medicina de Barretos, FACISB, Dr. Paulo Prata, Fundação Pio XII, Hospital São Judas Tadeu, Hospital de Câncer de Barretos.

ABSTRACT

The Barretos Medical School (FACISB) began activities a little over six years ago. However, a very important part of its history begins well before its inauguration. Thus, it is impossible to speak of the history of FACISB, without alluding to the history of the Pio XII Foundation and the saga of the Prata family, and especially of Dr. Paulo Prata, whose name will be eternalized in the name of this institution and whose soul will always be present in the soul of its professors and students.

This report is divided into two parts, each to be published in subsequent issues of the journal. The first part will consist mainly of the saga of the Prata family and the history of the Health Complex of the Pio XII Foundation, correlating with the conception and inauguration of the FACISB. We will also draw a parallel with the evolution of the Complex that occurred after the mere existence of the idea of the Barretos medical School idea. In the second part, the intra-mural aspects of the FACISB's evolution will be described, including the support from the University of Minho School of Medicine. Also, the influence that the FACISB has suffered and caused in the external settings and the community of the Barretos region will be reported, as well as the prospects for the future.

Keywords: Barretos Medical School, FACISB, Dr. Paulo Prata, Pious XII Foundation, Saint Jude's Hospital of Barretos, Barretos Cancer Hospital.

Preâmbulo

Foi-me dada a oportunidade de relatar um pouco da história da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos - Dr. Paulo Prata (FACISB), nossa querida e gloriosa “*Faculdade de Medicina de Barretos*”, para constar do primeiro número da revista eletrônica, **Manuscripta Medica**, idealizada e desenvolvida nesta instituição. Apesar de não ter participado diretamente dos vários aspectos jurídicos e burocráticos do nascimento do projeto, acompanho a sua evolução desde seu início ora como observador, ora como consultor, ora como colaborador e, finalmente, como diretor da Instituição. Confesso que tive enorme prazer em transcrever este relato.

Embora tenha mais experiência com textos e artigos em formato acadêmico, desta vez não será seguido um modelo padrão e tentarei fazer um relato mais informal, inclusive com algumas transcrições de conversas e também algumas opiniões e observações pessoais, o que não permite uma lista de referências bibliográficas e outros quesitos dos artigos científicos. Uma vez que muitas partes deste relato são fruto de conversas com algumas pessoas que participaram dos acontecimentos. É possível que possa haver versões um pouco diferentes, mas o objetivo não é a exatidão dos fatos e sim a sua essência. Também serão extraídas algumas informações e datas do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), do período 2015-2019, do Relato Institucional de 2017 e do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, versão 2017 (PPC). E claro, muitas informações e impressões são extraídas do livro “Acima de Tudo o Amor”, de autoria do Sr. Henrique Duarte Prata.

Participar da história da FACISB, como Diretor, assim como muitos acontecimentos de nossas vidas, não foi uma escolha pessoal, mas sim consequência de um conjunto de fatores alheios à minha vontade. Estes fatos culminaram com um pedido pessoal do Sr. Henrique Prata, presidente da mantenedora, que se viu diante de uma situação muito delicada e precisava de um apoio de alguém de sua confiança naquele momento. Por este motivo, me sinto extremamente honrado.

Não me sentia, nem me sinto até hoje, à altura de tamanho desafio, porém, não podia deixar de ajudar naquele momento. Felizmente sempre tenho contado com a ajuda de muitas pessoas dentro e fora da FACISB e de inúmeras pessoas que estão se incorporando ao projeto a cada dia. Graças a esse esforço conjunto e, principalmente, com a

força motriz de uma geração de alunos brilhantes, posso dizer hoje que estamos caminhando firmes na construção de uma Instituição de ensino de excelência.

Cito esse fato não para transparecer que estava fazendo algum favor na época, mas para mostrar a todos, e principalmente aos mais jovens, que invariavelmente aquilo que a princípio nos parece um grande problema ou desafio acaba sendo uma grande oportunidade e nos oferece enormes recompensas. Tenho a plena consciência, e qualquer pessoa que tiver a paciência de ler este texto também perceberá, que quem tem muito a agradecer à FACISB e ao Sr. Henrique Prata, sou eu. E, assim, já agradeço a todos de coração pelo aprendizado, pelo apoio, pelo crescimento pessoal e profissional, pela oportunidade de convivência e, principalmente, pela amizade. Citarei algumas pessoas ao longo deste relato, mas com certeza muitos que não constam no texto também contribuíram e contribuem para o sucesso da FACISB. Por isso minha gratidão é imensa e profunda.

A FACISB iniciou seu funcionamento há pouco mais de seis anos. Fazendo uma analogia, poderíamos nos perguntar que história haveria sobre uma criança de seis anos? Quem tem filhos ou olha um álbum de retratos pode responder a essa pergunta. Mas, como para qualquer criança, uma parte muito importante de sua história começa bem antes de seu nascimento. Dessa forma, é impossível falar da história da FACISB, nesta sua fase de existência, sem falar e traçar paralelos com a história da Fundação Pio XII e a saga da família Prata, em especial a do Dr. Paulo Prata, cujo nome estará eternizado no nome desta instituição e cuja alma permanecerá sempre presente em seus professores e alunos.

Assim, dividirei este relato em duas partes. Cada uma a ser publicada em números subsequentes da revista, para não estender demais o texto e cansar o leitor (e o autor, é claro). A primeira parte constará principalmente sobre a saga da família Prata e sobre a história do Complexo de Saúde da Fundação Pio XII, correlacionando com a concepção e o nascimento da FACISB. Também traçaremos um paralelo com a evolução do Complexo que ocorreu desde a existência da ideia da FACISB. Na segunda parte falarei de aspectos intramuros do desenvolvimento da FACISB, do apoio dos amigos da Universidade do Minho e da influência que a instituição sofreu e, principalmente, provocou e vem provocando nos cenários externos e na comunidade da região de Barretos, assim como suas perspectivas para o futuro.

Como mencionei anteriormente, não tenho a pretensão de

apresentar um relato completo e preciso de toda a história. O objetivo é salientar alguns aspectos que contribuíram para a concepção da ideia e da criação da FACISB, daqueles aspectos que a afetam direta e/ou indiretamente, assim como observar de que maneira a existência da FACISB passou a influenciar inúmeras decisões e os próprios rumos da Fundação Pio XII.

Convido o leitor a ler o livro “Acima de Tudo o Amor”, do Sr. Henrique Duarte Prata, no qual existem detalhes muito interessantes sobre a história do Hospital de Amor e suas Unidades.

Adianto que no início pode parecer que a FACISB é apenas mais um empreendimento relacionado à Fundação Pio XII, com um papel de mero coadjuvante dentro do Complexo. Porém, acredito que ficará claro, ao longo deste texto e mais ainda nos próximos anos, que, na realidade, a FACISB está no centro de todos os projetos da Fundação Pio XII, assim como de inúmeros outros projetos independentes. Ou seja, de mero coadjuvante a FACISB tem potencial de ser e já está se tornando no carro-chefe ou no motor de todo o Complexo. Isto fica evidente quando se observa que nos seis anos de existência da FACISB, por sua influência e com o apoio da Fundação Pio XII e dos gestores locais e regionais, têm ocorrido mais mudanças e melhorias efetivas na saúde de Barretos e região do que ao longo dos mais de 50 anos de existência do próprio Hospital de Câncer de Barretos (agora com o nome de “Hospital de Amor”).

1A. PARTE: A FACISB NO CONTEXTO DA HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO PIO XII - NASCE UM SONHO E UMA ESPERANÇA

História e Nomenclatura

Nos próximos parágrafos tentarei esclarecer um pouco da confusão que existe quanto à nomenclatura da Fundação Pio XII.

Segundo conversa pessoal com a Dra. Scylla Duarte Prata, esposa do Dr. Paulo Prata, seu pai, Antenor Duarte Vilela, adquiriu um hospital no centro de Barretos, em 1959, o qual passava por graves dificuldades financeiras. Chamou, então, a filha e o genro e lhes entregou a incumbência de gerenciar o hospital, persuasão exercida a ponto de convencê-los a se mudarem para Barretos. Dr. Paulo acabou cedendo à pressão, embora seu desejo maior na época fosse o de seguir carreira acadêmica na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde se formara em 1949 e onde defendeu sua tese de Doutorado em 1954.

O casal se mudou para Barretos em 1960 e o novo **Hospital São Judas Tadeu** foi inaugurado em 24 de março de 1962.

Percebendo as dificuldades dos pacientes com câncer para irem se tratar em São Paulo capital, Dr. Paulo e Dra. Scylla direcionaram o Hospital São Judas Tadeu para o tratamento exclusivo de câncer fundando, assim, a Fundação Pio XII, em 27 de novembro de 1967. A partir de então, o Hospital São Judas Tadeu passou a ser conhecido também por **Fundação Pio XII**. Em 1991, após a inauguração do novo Hospital no Bairro Dr. Paulo Prata, este passou a ser chamado de Unidade I da Fundação Pio XII e o Hospital São Judas Tadeu passou a ser referido como a Unidade II.

Porém, desde o início da sua criação muitos se referiam à Fundação Pio XII como o “Hospital de Câncer de Barretos”, uma vez que esse era o foco de seu atendimento. Por volta de 2008, foi iniciada uma estratégia de marketing para efetivamente fixar tal nome à instituição. E assim se instituiu oficialmente o nome **Hospital de Câncer de Barretos**.

Com a expansão da Instituição e a inauguração de novas unidades, até 2016 existiam os seguintes hospitais: **Hospital de Câncer de Barretos - Unidade I** (Bairro Dr. Paulo Prata, Barretos), **Unidade II** (Hospital São Judas Tadeu, Centro, Barretos), **Unidade Jales** (Jales, SP), **Unidade Porto Velho** (Porto Velho, RO) e o **Hospital de Câncer Infante-Juvenil de Barretos**.

Ao longo de toda sua trajetória como Diretor do Hospital de Câncer de Barretos, Henrique Prata se manteve fiel ao ensinamento de seu pai de que todas as pessoas deveriam ser tratadas de maneira igual e digna, independente de sua origem ou condição social. Tinha a plena convicção de que o hospital só se mantinha vivo devido a este princípio. Dr. Paulo lhe disse uma vez que “a diferença está no amor dedicado aos pacientes”, e essa frase jamais saiu de sua mente.

Entre 22 de setembro e 13 de outubro de 2011, durante uma peregrinação nos caminhos de Santiago de Compostela, Henrique Prata registrou suas memórias a respeito de seu pai e de sua experiência como Diretor Geral do Hospital de Câncer de Barretos e decidiu publicá-las em formato de livro. Lembrando-se da frase de seu pai, deu o seguinte título ao livro: *“Acima de tudo o amor: Como a fé e a solidariedade construíram o maior polo de referência nacional na luta contra o câncer”*, o qual foi publicado em 2012.

Rapidamente este livro virou um sucesso estrondoso. Gerou tanta repercussão que ficou claro que o Hospital de Câncer de Barretos já era muito conhecido como o **“Hospital de Amor”**. Assim, a partir de 2017, este

nome foi oficializado e todas as Unidades do Complexo, incluindo aquelas que não necessariamente atendem exclusivamente ao câncer, são assim chamadas, bem como o recém-inaugurado Hospital de Amor de Nossa Senhora em Barretos (setembro/ 2018).

Dessa forma, o pequeno **Hospital São Judas Tadeu** passou a ser conhecido como **Fundação Pio XII**. Posteriormente, a Fundação Pio XII e todas suas unidades passaram a ser conhecidas por **Hospital de Câncer de Barretos**. E, finalmente, o nome **Hospital de Amor** define a essência e a alma de todo o projeto.

Porém, do ponto de vista jurídico, todas as unidades da marca “Hospital de Amor” estão vinculadas à razão social Fundação Pio XII. Além disso, a Fundação, na condição de O.S.S. (Organização Social de Saúde), vem assumindo nos últimos oito anos a cogestão de diversos serviços públicos estaduais (Ex.: AME – Ambulatórios Médicos de Especialidades - Clínico e Cirúrgico de Barretos) e municipais (Ex.: Santa Casa de Misericórdia de Barretos e Unidades de Estratégia de Saúde de Família de Barretos). Portanto, a título de melhor compreensão, neste texto, continuarei utilizando em vários momentos o termo **Fundação Pio XII** ao me referir ao Complexo de suas Unidades Hospitalares próprias, suas Unidades de Prevenção e Rastreamento do Câncer e às Unidades sob sua cogestão.

O Alicerce

Voltemos, então, à história da Fundação Pio XII. No início de 1968, pouco após a inauguração do atendimento exclusivo a pacientes com câncer, Dr. Paulo buscou em São Paulo atrair colegas do Hospital de Câncer de São Paulo (Hospital A. C. Camargo) para auxiliá-lo nos procedimentos cirúrgicos. Tinha em sua mente que no início só poderia ter um corpo clínico oriundo das melhores instituições formadoras no país. Foram lhe recomendados dois residentes de cirurgia oncológica, que haviam se formado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/ USP e eram originariamente da região. Assim, estes jovens residentes começaram a ir uma ou duas vezes a Barretos aos finais de semana para executarem os procedimentos. Ao término de suas residências, no início de 1970, os dois médicos, que já prestavam atendimento em cirurgia oncológica na Fundação Pio XII, se mudaram definitivamente para Barretos. Estes dois médicos foram o Dr. Miguel Aboriham Gonçalves e o Dr. Domingos Boldrini. Dr. Miguel e Dr. Domingos se identificaram

desde o início com a filosofia e os ideais do Dr. Paulo. Decidiram se dedicar integralmente ao hospital e dividir de forma igualitária os honorários.

Percebendo que para o tratamento de muitos pacientes com câncer a radioterapia poderia aumentar as chances de sucesso, Dr. Paulo já havia iniciado o processo de aquisição de um aparelho de radioterapia (bomba de cobalto), o qual foi inaugurado em 20 de setembro de 1970. Tentou trazer um colega também de São Paulo para assumir a responsabilidade pela Radioterapia, porém sem sucesso. Desta forma pediu para que Dr. Miguel ou Dr. Domingos se dedicassem a este tratamento. Dr. Miguel aceitou o desafio e, após um período de treinamento e aperfeiçoamento em Radioterapia no Hospital A.C.Camargo, iniciou as atividades como “radioterapeuta”. Durante alguns anos, atuou tanto como radioterapeuta como cirurgião (e físico, pois também não havia este profissional nos primeiros seis anos do serviço). Mas, gradualmente, devido ao aumento do número de pacientes em radioterapia e a necessidade de se aprimorar na especialidade, Dr. Miguel passou a se dedicar exclusivamente à radioterapia.

Pouco tempo após o funcionamento do serviço de radioterapia, Dr. Paulo convocou uma reunião para mostrar o balanço financeiro do hospital e, nesse balanço, ficou evidente que o faturamento da radioterapia era muito superior ao da cirurgia. Neste momento, Dr. Domingos propôs que os vencimentos do Dr. Miguel fossem aumentados proporcionalmente, uma vez que sua especialidade trazia maior renda.

Dr. Miguel pronta e veementemente se recusou a aceitar esta proposta. Alegou que não havia mérito pessoal algum pelo fato de a radioterapia ser melhor remunerada pelo sistema público de saúde do que a cirurgia. Além disso, a cirurgia era tão importante, ou mais, quanto a radioterapia no tratamento dos pacientes. Assim, até os dias atuais, o trabalho dos médicos permanece em regime de dedicação integral com caixa único, sem distinção de especialidade.

Com certeza este é um dos segredos do sucesso do Complexo da Fundação Pio XII, pois estimula o trabalho em equipe com foco no bem-estar dos pacientes, sem outros possíveis conflitos de interesse. Este regime vem sendo aplicado em outras áreas nos últimos anos, como na Santa Casa de Barretos e na Atenção Básica, também com resultados impressionantes.

Ao longo dos anos foram sendo incorporados novos profissionais ao corpo clínico, cada um atuando com a mesma dedicação e carinho para com os pacientes, assim como Dr. Paulo, Dra. Scylla, Dr. Miguel e Dr. Domingos.

Impossível citar todos os médicos do corpo clínico, mas não podemos deixar de destacar Dr. José Elias Miziara, Dr. José Carlos Zapparoli, Dr. Rafael Haikel, Dr. Gilberto Colli e Dr. Edmundo C. Mauad.

Até os dias de hoje, os novos membros do corpo clínico também acreditam nos mesmos ideais do Dr. Paulo Prata. Todos tiveram e têm papel muito importante na construção e manutenção dos alicerces e da filosofia da instituição e de todas as unidades do Complexo Fundação Pio XII.

Esperança

Desde o início, a Fundação Pio XII vivia graves dificuldades financeiras. Assim como acontece até os dias atuais, a remuneração para o tratamento de pacientes pelo sistema público de saúde não cobre nem metade dos custos necessários. Porém, Dr. Paulo e toda a equipe do hospital não aceitavam deixar de realizar o que fosse necessário para tratar da melhor forma os pacientes, conforme as evidências científicas.

Esta filosofia permitia obter bons resultados apesar dos poucos recursos disponíveis, mas isso, infelizmente, gerou, com o passar do tempo, um endividamento praticamente insolúvel. De fato, inúmeras vezes, Dra. Scyla autorizou utilizar recursos do patrimônio de sua família (herança de seus pais) para cobrir o déficit cada vez maior. Houve muitas ocasiões em que médicos e funcionários também deixaram de receber seus salários e honorários, às vezes por mais de três meses consecutivos. Muitas vezes, a possibilidade de encerramento do hospital foi discutida e era uma ameaça constante.

Esta situação se tornou insustentável em 1988. Dr. Paulo já havia sofrido um infarto e sua saúde não era a mesma. A decisão de encerramento das atividades do hospital foi tomada. Foi pedido ao seu filho, Henrique Prata, para que ajudasse nesse processo. Ele já demonstrava uma grande habilidade com finanças. Porém, antes de fechar as portas, era necessário encontrar alguma forma de acertar as contas com os credores, a fim de preservar o nome da família.

De fato, Henrique nunca foi a favor do hospital, pois via as dificuldades enfrentadas pelos pais. Até se ressentia pela intensa dedicação ao hospital em detrimento da família e dos filhos. Não se conformava com a perda progressiva do patrimônio da família, presenciada por ele. Como homem de negócios, aquilo não tinha sentido. Chegou a falar “Vou fechar esse projeto do meu pai, que é um projeto louco, trabalhar em um hospital que só dá

prejuízo?!”.

Henrique passou a frequentar o hospital diariamente para entender as contas e o funcionamento. Após sete meses, conseguiu, de fato, acertar a situação e estava tudo pronto para iniciar a venda do mesmo. Mas surpreendentemente tomou a decisão que ninguém poderia imaginar. Não iria acabar com o sonho de seu pai, e sim, iria torná-lo realidade!

Conversou com um primo, também fazendeiro, Maurício de Paulo Jacinto, o qual logo abraçou a ideia. Conseguiram apoio de mais de cinquenta fazendeiros e empresários e iniciaram a construção de um novo hospital próximo à rodovia nos limites da cidade. O primeiro pavilhão foi inaugurado em 1991 e batizado de Pavilhão Antenor Duarte Vilela, em homenagem ao seu avô.

Já era fato e continua sendo, que realizar um tratamento honesto para os pacientes pelo sistema público provoca um prejuízo inevitável. A maioria dos outros hospitais tenta equilibrar este prejuízo, atendendo a um número maior de pacientes privados e restringindo o acesso ao paciente pobre, ou até deixando de oferecer as melhores tecnologias e medicamentos, que são quase sempre os mais caros. Henrique entendeu que precisava de outra fórmula. Ao invés de tentar conter o prejuízo, precisava arrecadar ajuda para conviver com ele.

Logo percebeu que aquele “trabalho de formiguinha” da equipe do hospital, dia a dia, ano após ano, sempre mantendo a filosofia do Dr. Paulo Prata de atender a todos com a mesma dedicação e amor, deu uma credibilidade muito grande ao hospital. A semente, plantada e cuidada com carinho e dedicação, virou uma árvore enorme que começara a dar frutos.

Henrique observou que a sociedade queria ajudar. Então, começou a desenvolver um trabalho de captação de recursos junto à população da região e até de outros estados, já que os pacientes vinham de todas as partes. Dr. Paulo não aceitava recusar o atendimento a um paciente necessitado, mesmo que não estivesse agendado ou não houvesse remuneração para seu tratamento, uma vez que vinha de outro estado. Dizia que não se podia dar as costas a uma pessoa que viajou horas e às vezes dias com tanta dor e desespero. Henrique repete essa frase até hoje.

A fama crescia e, com ela, cada vez mais gente queria ajudar. Mesmo com todas as crises pelas quais o hospital tem passado, essa ajuda cresce. O trabalho de Captação e Desenvolvimento foi sendo aprimorado e, após a ajuda do Sr. Luiz Antonio Zardini, passou a ser um dos sustentáculos mais importantes da Fundação Pio XII.

São Judas Tadeu

Como incentivador da tradicional Festa do Peão e Boiadeiro de Barretos, que já ganhara fama internacional, pouco após a inauguração do Pavilhão Antenor Duarte Vilela, Henrique começou a buscar apoio dos artistas e cantores que ali se apresentavam. Sabia que precisava da ajuda de uma pessoa influente e respeitada no meio da música sertaneja para que mais artistas aderissem ao projeto. Por isso, várias vezes tentou convidar o famoso cantor Sérgio Reis. Até que finalmente, o cantor concordou em visitar o hospital. Nesse dia, porém, houve um atraso de seu avião. Henrique precisou sair do hospital novo para resolver um assunto urgente no hospital antigo, no qual ainda ocorriam as internações e cirurgias.

Quando Sérgio Reis chegou a Barretos, Henrique pediu ao motorista para levá-lo ao hospital antigo e de lá iriam juntos para o novo. Ao chegar à porta do hospital, Sérgio Reis perguntou perplexo: “Que hospital é esse?” Henrique respondeu-lhe: “Este é o hospital antigo onde tudo começou.” “Você nunca me falou que este hospital se chamava São Judas Tadeu! Sou devoto de São Judas! Se soubesse antes já estaria ajudando. Não precisa dizer mais nada. De agora em diante serei seu parceiro!”.

Posteriormente em visita ao St. Jude’s Children’s Hospital, o mais reconhecido hospital de câncer infantil do mundo, Henrique soube que a história daquele hospital lembrava muito a sua. Foi criado por um artista norte-americano muito famoso nos anos 60-70, Danny Thomas, o qual fundou e dirigiu o hospital até sua morte. Sem ser médico, sabia que poderia salvar muitas vidas. Fundou o projeto em agradecimento à sorte que teve na vida profissional, após um pedido a São Judas Tadeu, num momento de grande dificuldade familiar e financeira.

Por isso, na entrada de cada nova unidade do Hospital de Amor, existe sempre uma estátua de São Judas Tadeu.

O Alicerce e a FACISB

Assim se consolidou uma filosofia de trabalho assistencial centrado no paciente, com acolhimento a todos, com humanização e eficiência. A possibilidade de sobreviver com a ajuda da sociedade permitiu um crescimento constante, com decisões voltadas ao melhor, as quais não seriam possíveis somente com o faturamento do sistema de saúde público. Também permitiu continuar a tratar todos por igual sem conflitos de interesse, inclusive pela equipe

médica.

Vendo o sucesso deste modelo que só era possível graças aos princípios da honestidade e do amor ao próximo, Dr. Paulo tinha desejo de que o modelo se replicasse, principalmente para os mais jovens.

Porém, percebia o quanto, em várias instituições do país, os interesses financeiros estão na frente dos interesses dos pacientes; por isso Dr. Paulo sentia muita frustração com a classe médica em geral quando constatava essa realidade. Confessava isso ao seu filho Henrique e, de fato, nunca incentivou, aliás, até desencorajou que seus filhos seguissem a carreira médica. Mas, no íntimo mesmo, seu sonho era ajudar a formar pessoas com essa mesma filosofia que se consolidava na Fundação Pio XII.

Sabendo desse sonho e observando, em suas viagens pelo interior do Brasil, as dificuldades enfrentadas pela população mais carente, aos poucos, Henrique Prata percebeu que tinha em suas mãos um acervo de campos de estágio e um modelo que poderiam servir de ferramenta para realizar mais este sonho de seu pai: formar médicos e outros profissionais da saúde comprometidos em atender a todas as pessoas por igual e com amor. Esta ideia foi amadurecendo até que, em 2007, fundou a mantenedora da futura FACISB (Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata) e a Faculdade de Medicina de Barretos.

Nos próximos parágrafos veremos como muitas etapas do crescimento da Fundação Pio XII convergiram para criar um acervo de campos de estágio a fim de garantir a formação mais completa do profissional da saúde. Podemos observar como a simples ideia da FACISB começou a influenciar o desenvolvimento do grande projeto da Fundação Pio XII, mesmo antes de ter sido inaugurado o curso de Medicina, em janeiro de 2012.

Começo, meio e fim: Prevenção, Cuidados Paliativos, Reabilitação

Dr. Paulo postulava que não basta tratar a doença. É necessário preveni-la sempre que possível. Nos casos em que o tratamento já não é mais possível, o mais importante é oferecer maior conforto e dignidade no final da vida do paciente e da família. Para os que sobrevivem, muitas vezes é necessária uma reabilitação para uma melhor qualidade de vida.

Prevenção

Em 1994, Dr. Edmundo Mauad, com muito incentivo

do Dr. Paulo, iniciou um projeto-piloto de prevenção e rastreamento para câncer de colo uterino em Barretos. Percebendo que a adesão das pacientes mais pobres ao exame de *Papanicolau* era muito baixa, decidiu levar o exame até elas. Convenceu uma jovem enfermeira a visitar as casas das pacientes com uma bicicleta e uma maca portátil adaptada.

O projeto foi um sucesso. Tomou-se a decisão de ampliar sua atuação e, após a adaptação de uma Kombi doada, criou-se a primeira unidade móvel que trabalharia com a prevenção do câncer de útero. Dos 1700 exames realizados com este serviço foi possível diagnosticar sete casos de câncer de colo do útero. Em 1998, Creuza de Moraes Saure, a enfermeira que iniciou o projeto com sua bicicleta, foi premiada como “a mulher do ano da UNESCO” por seu trabalho inovador.

Esta iniciativa foi muito desencorajada por entendidos no assunto, tanto no meio médico como no meio governamental, pois se considera (e não deixa de ter razão) que não é papel de um hospital terciário realizar prevenção e rastreamento. Esta atribuição deveria ser da Saúde Pública e da Atenção Básica. Mas Henrique apoiou o Dr. Edmundo e sempre priorizou este projeto.

Logo se obteve um ônibus que foi adaptado para a realização de mamografias. Com o programa de rastreamento iniciado, os números de exames cresceram exponencialmente e a ação começou a ganhar respaldo de governantes e da imprensa.

Em 2006, a cantora Ivete Sangalo se emocionou muito após conhecer o trabalho do hospital e, principalmente, ao conhecer os resultados da prevenção para o câncer na mulher, se tornando a porta-voz do projeto. Obteve financiamento para a construção de diversas carretas que começaram a percorrer todo o Brasil. Desenvolveu-se, então, uma amizade muito grande entre o Sr. Henrique e ela, a qual lhe rogou um pedido: que houvesse o desenvolvimento de um Centro de Prevenção e Rastreamento em sua cidade natal. Assim, em 2007, foi inaugurada a primeira Unidade Fixa de Prevenção e Rastreamento do Hospital de Câncer de Barretos em Juazeiro, na Bahia.

Hoje são dez prédios de Prevenção, Rastreamento e Diagnóstico Precoce para câncer ginecológico, da mama, da pele e de próstata, espalhados por vários estados (três no Estado de SP, incluindo Barretos; dois no Mato Grosso do Sul; um na Bahia; um em Sergipe e um no Amapá). Estão em fase de construção mais oito prédios em outros estados, os quais devem ser inaugurados entre 2018 e 2019.

Além disso, hoje existem dezoito unidades móveis em

caminhões com baús adaptados para exame ginecológico, mamografia e pequenas cirurgias. Em 2014, foi inaugurada uma fábrica de carretas, para a confecção das unidades móveis em baús para caminhões e outros veículos, em parceria com a empresa holandesa *Lambo*.

O Instituto de Prevenção do Hospital de Amor é um mundo à parte na instituição. Nasceu fora das paredes do hospital e ultrapassa qualquer projeção que se imaginava inicialmente. Hoje é uma referência internacional e é citado em todo o mundo como um modelo a ser replicado. Possui inúmeras parcerias internacionais e recebe alunos e pesquisadores visitantes todos os anos de muitos países.

Todos os exames de rastreamento são cuidadosamente analisados e submetidos a um controle de qualidade rigoroso, inclusive com auditorias internacionais. Qualquer caso suspeito é investigado e os casos diagnosticados de câncer são atendidos de forma prioritária na instituição (começo, meio e fim).

A diretoria do M. D. Anderson Cancer Center (o maior e mais conceituado hospital de câncer do mundo), ao ser procurada pela primeira dama de Moçambique, pedindo ajuda no rastreamento de câncer de colo de útero e mama, recomendou a parceria com o Hospital de Barretos. Portanto, há três anos esta atividade se desenvolve no continente africano e tem sido considerado o projeto de maior sucesso até o momento entre as parcerias internacionais naquele continente para rastreamento de câncer.

A experiência do trabalho da Prevenção junto à comunidade permitiu utilizar o mesmo tipo de modelo para aproximar o AME da Atenção Básica, dando origem ao “Projeto Matriciamento” e, mais recentemente, a um projeto de “matriciamento” entre a Atenção Básica, a Santa Casa e a Oncologia Clínica do Hospital de Câncer.

A participação de docentes e alunos da FACISB nestas iniciativas, além de serem excelentes oportunidades para aprendizagem e desenvolvimento de projetos de pesquisa, aos poucos permite um maior desenvolvimento dos próprios serviços, assim como sua perpetuação e continuidade.

Unidade II - São Judas Tadeu

Em 2002, o hospital novo, local onde já era realizado todo o tratamento ambulatorial, inaugurou o centro cirúrgico, a internação e a UTI. Desta forma, a maior parte do tratamento oncológico passou a ser executado na nova unidade (Unidade I). Os leitos do hospital antigo (São Judas Tadeu) passaram a ser dedicados aos pacientes com

necessidade de cuidados de suporte e controle de sintomas e àqueles já sem perspectiva de controle da doença.

Já se percebia a necessidade de oferecer um cuidado mais especializado na atenção aos pacientes que já não tinham perspectiva de tratamento oncológico efetivo. Assim, iniciou-se a estruturação de uma equipe médica e multiprofissional dedicada aos cuidados paliativos em todos os seus aspectos. Muitos componentes desta equipe participaram de cursos de especialização no Brasil e no exterior, para se aprimorarem e se aprofundarem nestes cuidados.

Após diversas viagens ao exterior, buscando um modelo ideal para o “Hospital de Cuidados Paliativos”, Henrique Prata e os diretores do hospital se encantaram com uma instituição na Alemanha pelo aspecto de humanização que ali encontraram. Assim, iniciou-se uma reforma completa do Hospital São Judas Tadeu, o qual foi reinaugurado em 2008, totalmente remodelado.

O Hospital São Judas Tadeu voltou a exercer papel fundamental na vida da Fundação Pio XII e também é uma referência nacional e internacional para o cuidado integral de paciente oncológico. É também um dos espaços onde os alunos e docentes da FACISB desenvolvem estágios e diversas atividades de extensão.

Bella Vita

Em 2015 foi inaugurado o Projeto Bella Vita, um Centro Avançado de Reabilitação, idealizado pelo Dr. Daniel Marconi. Este projeto permitiu aplicar o conceito da reabilitação para os pacientes com sequelas relacionadas à doença e ao tratamento em oncologia de uma forma mais abrangente e integrada.

O Projeto Bella Vita permitiu uma grande expansão e diversificação das equipes multiprofissionais, que atuam de forma integrada, e a incorporação de novas tecnologias. Houve a implementação de uma Fábrica de Próteses para ampliar o acesso dos pacientes às mesmas e sua melhor adaptação. Foi construído o Centro de Equoterapia dedicado à reabilitação de pacientes oncológicos, uma experiência inédita no Brasil, que ocorre na Estância São Judas Tadeu, a dez minutos do hospital.

Em 2019, o Projeto Bella Vita iniciará uma nova etapa com a incorporação de novos profissionais para dar maior abrangência à reabilitação em novas frentes (oftalmologia, dor, eletroneuromodulação, entre outras), com um componente importante de pesquisa e com parcerias internacionais.

A reabilitação tem ganhado muita importância na prática

da oncologia uma vez que as perspectivas de sobrevivência vêm aumentando e a preocupação com a qualidade de vida se torna prioridade. Embora o Projeto Bella Vita tenha sido criado com foco nos pacientes oncológicos, a participação de muitos profissionais destas equipes na Santa Casa de Barretos e no AME tem promovido uma rápida integração e evolução na reabilitação de pacientes adultos e crianças com sequelas por causas não oncológicas.

Esta é uma das áreas em que alunos e docentes da FACISB também têm atuado de forma intensa, inclusive com a possibilidade de criação de novos programas de residência médica, como Ortopedia (já existente a partir de 2018), Neurologia, Reumatologia e Medicina da Reabilitação e Esporte.

Quanto à história sobre como o Dr. Marconi começou a sonhar com este projeto, deixarei para que ele relate pessoalmente em outra oportunidade.

São Judas Tadeu, e as Crianças?

Entre as celebridades que se aproximaram e se envolveram com a vida do hospital, não podemos deixar de citar a atriz e cantora Xuxa Meneghel, a qual inaugurou um pavilhão que recebeu seu nome, onde era realizado o atendimento às crianças. Por insistência de Xuxa, com o passar do tempo e o crescimento do atendimento às crianças, ficou clara a necessidade de uma área maior e mais adequada a esse fim. Assim, o Sr. Henrique, junto com Dr. Edmundo Mauad e outros médicos da diretoria, passaram a visitar outros centros de excelência para entender melhor os detalhes do atendimento à criança.

Sr. Henrique foi direcionado ao Saint Jude’s Children’s Hospital, em Memphis nos EUA, onde viu como nasceu e se desenvolveu o melhor centro mundial em Oncologia Pediátrica. Já citei anteriormente, como chamaram a atenção as semelhanças da história desta instituição com a história do Hospital São Judas Tadeu e também a semelhança da vida do ator Dany Thomas com a do Sr. Henrique Prata. Nesta visita, ele entendeu que seria muito importante uma parceria com esta instituição, o que se concretizou mais tarde após a inauguração de um novo hospital.

Outra ideia que surgiu na visita ao St. Jude’s foi a existência da “Casa Ronald McDonald’s”, um alojamento para as crianças e pais, que vinham de lugares distantes, local em que podiam se hospedar durante parte de seu tratamento. A Fundação já mantinha um excelente alojamento para as crianças e familiares próximo ao Hospital, com o nome de a “Casa do Vovô Antônio”. Porém,

após várias conversações, foi construído e inaugurado um novo alojamento maior ainda em parceria com o Instituto Ronald McDonald's, o qual foi inaugurado em setembro de 2018, com o nome de "Lar do Amor".

Porém, nesta mesma viagem, ao conhecer um novo hospital pediátrico recém-inaugurado pela Vanderbilt University em Nashville, no Tennessee, o Sr. Henrique decidiu que a concepção arquitetônica deste novo prédio estava mais de acordo com o ideal de humanização que queria no novo serviço. Enviou uma arquiteta de sua confiança para Nashville para conhecer e conversar com os engenheiros e, assim, deu-se o início do novo projeto. O inusitado Hospital de Câncer Infanto-Juvenil de Barretos (HCBI) foi então inaugurado em 2010, sob a direção do Prof. Dr. Luiz Fernando Lopes, considerado uma referência internacional no assunto e que acabara de retornar de um período de desenvolvimento científico na Inglaterra e na Alemanha.

Ele havia iniciado atividades em Barretos como docente convidado no novo Programa de Pós-graduação e foi recomendado ao Sr. Henrique Prata como a melhor pessoa para liderar a implantação do novo hospital. Dr. Luiz Fernando se apaixonou pela filosofia e pelos ideais da Fundação Pio XII e assumiu este desafio. Fechou a parceria com o St. Jude's Children's Hospital, em 2011. Após cinco anos, a parceria foi renovada e o St. Jude's elegeu o HCBI como a referência para todas suas parcerias na América Latina.

O HCBI é hoje um dos serviços no qual os alunos da FACISB mais requisitam oportunidades para estágios de extensão, para o Programa de Mobilidade Estudantil e para o Internato, além de inúmeros projetos pioneiros de iniciação científica. De fato, este convívio com os preceptores e docentes que atuam no HCBI tem despertado o interesse cada vez maior dos alunos da FACISB para se dedicarem à especialidade Pediatria, após sua graduação.

Dr. Luiz Fernando fez parte do Conselho Consultivo da FACISB entre 2013 a 2014 e, entre 2014 e final de 2016, assumiu a Diretoria Geral da FACISB. Sua visão de humanização e cultura geral voltada para a humanidade, bioética e artes foi fundamental para estabelecer e fortalecer estes aspectos na rotina da FACISB. Participou ativamente na expansão e reestruturação do Módulo "Studium Generale" e trouxe muitos docentes de grande experiência e qualificação para o Hospital e para a FACISB.

Junto com o Diretor Geral Adjunto, Prof. Dr. Teobaldo Rivas, e com a Profa. Ângela Moreira Abrão, Diretora Acadêmica, Dr. Luiz Fernando ajudou a estabelecer e implementar a atual versão do Plano de Desenvolvimento

Institucional para o período 2015-2019, o qual permitiu que a FACISB recebesse a nota máxima na avaliação do MEC para o Recredenciamento da Instituição de Ensino Superior (Nota 5).

Ensino e Pesquisa

Dr. Paulo Prata entendia que humanização em medicina não se trata apenas de atender com respeito, empatia e amor. É necessário conhecimento e competência, pois humanização também significa eficiência e resolutividade. Se já dizia Hipócrates que o bom médico tem a obrigação de transmitir e multiplicar seu conhecimento a seus discípulos, este princípio passou também a ser verdadeiro para as instituições. O ensino e a pesquisa são vocações das instituições de excelência e também são uma forma de perpetuar a sua qualidade, atraindo jovens talentos e inovações.

Em suas viagens ao exterior para conhecer as melhores instituições de saúde do mundo para o tratamento de câncer, além de também conhecer grandes centros universitários, Henrique percebeu, como seu pai já dizia, que, para se ganhar maior prestígio, era necessário desenvolver o ensino e também a pesquisa.

IEP

A Fundação Pio XII já vinha desenvolvendo ensino por meio do treinamento de residentes desde 1997 e recebendo estagiários médicos e outros profissionais da saúde desde seus primeiros anos. Dr. José Elias Miziara introduziu os primeiros ensaios clínicos com novas drogas já em 2003. Porém, apenas após a chegada do Dr. André Lopes Carvalho e do Dr. José Humberto Fregnani, em 2006, iniciou-se a criação de um Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP) integrado. Dr. André e Dr. José Humberto haviam feito residência e pós-graduação no Hospital A. C. Camargo e já se destacavam como pesquisadores nessa instituição.

Dr. André e Dr. José Humberto iniciaram as atividades do IEP numa pequena sala onde se reuniam o CEP (criado por Dr. Renato José Affonso Junior), mensalmente, e também a COREME. Havia uma secretária que acumulava todas as funções e posteriormente uma enfermeira. A Coordenadora de Recursos Humanos da FACISB, Isabela Sá B. Menezes, participou ativamente deste início de atividade.

Dr. André Lopes de Carvalho e Dr. José Humberto Fregnani participaram de todas as etapas de criação do Curso de Medicina da FACISB, desde 2007, inclusive

da elaboração da primeira proposta para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e da segunda proposta para o PPC, aprovado pelo MEC com nota máxima em 2011. A primeira proposta não foi apresentada devido à mudança nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina, que foi publicada em 2008.

Além disso, Dr. André Lopes Carvalho exerceu o cargo de Diretor Geral da FACISB desde sua aprovação em 2011 até dezembro de 2014, quando se mudou para os EUA (Seattle, WA), onde vem se dedicando ao aprimoramento e à pesquisa em Saúde Pública. Dr. José Humberto Fregnani, por sua vez, participou ativamente dos acontecimentos na FACISB durante os primeiros três anos, como parte de um conselho consultivo externo e, posteriormente, como membro do Núcleo Institucional de Pesquisa (NIP) da FACISB, abrindo espaço para maior integração e interação com o IEP.

Henrique Prata e Dr. Edmundo Mauad apoiaram as iniciativas do IEP, o qual ganhou maior importância na instituição. Um grande marco foi a criação do Banco de Tumores com amostras de tecido e sangue criopreservadas em 2008. O Banco de Tumores é coordenado pela pesquisadora Profa. Dra. Márcia Marques Silveira, docente da FACISB.

CEPOM

Em 2010, o IEP ganhou um prédio próprio onde se instalaram diversos departamentos, sendo de grande destaque o Laboratório de Pesquisa Translacional em Oncologia, conhecido por CEPOM (Centro de Pesquisa em Oncologia Molecular).

O CEPOM é liderado por Prof. Dr. Rui Manoel Reis, o qual foi um pesquisador da Universidade do Minho, em Braga, Portugal, com diversos projetos internacionais e publicações em revistas de alto impacto científico. Ele foi coordenador de alguns projetos de pós-graduação de pesquisadores de Barretos, entre os quais o do Dr. Antônio Talvane Torres de Oliveira, o qual o convidou para conhecer a instituição. Quando recebeu o convite para liderar o novo projeto do CEPOM, Dr. Rui acreditou nesse projeto e abraçou o desafio, mudando-se para o Brasil definitivamente.

Hoje o CEPOM é reconhecido internacionalmente pela qualidade de seus trabalhos e publicações. Vários de seus pesquisadores são também docentes da FACISB e o CEPOM é um dos locais mais frequentados por nossos alunos, durante atividades voluntárias e de iniciação

científica.

Outro marco importantíssimo e mais recente foi a inauguração em 2017 de um novo prédio anexo ao IEP, dedicado à Pesquisa Molecular em Prevenção do Câncer, que surgiu como consequência de uma parceria com o Ministério Público do Trabalho e a Fundação Pio XII. Neste novo prédio, foi criado um biotério de alta complexidade permitindo a criação e desenvolvimento de animais (camundongos) imunodeprimidos. Assim, o CEPOM entra na área das pesquisas em animais (estudos *in vivo*) com a possibilidade real de participar de etapas pré-clínicas do desenvolvimento de novas terapias.

Pós-graduação

Em 2009, o Prof. Dr. Adhemar Longatto Filho foi convidado para implantar e coordenar o Programa de Pós-graduação em Oncologia na Categoria Medicina I da CAPES. O Programa foi autorizado em 2010 para o Mestrado Acadêmico e, em 2012, para o Doutorado. Após a inauguração do Curso de Medicina da FACISB, também foi aprovado o Programa de Iniciação Científica. Este tem sido extremamente disputado e já gerou inúmeros trabalhos importantes apresentados em congressos e publicados em revistas de alto prestígio, com a participação de alunos da instituição.

Dr. Longatto é também pesquisador da Faculdade de Medicina da USP e é docente fundador, juntamente com o Prof. Dr. Rui Manoel Reis, da Escola de Medicina da Universidade do Minho. Ambos tiveram papel fundamental no estabelecimento da parceria institucional entre a FACISB e a Universidade do Minho. Também participaram ativamente do processo de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da FACISB (PPC), realizado entre 2015-2016, para adequação às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina no Brasil, publicado em 2014, e atuam frequentemente em atividades na FACISB, orientando projetos junto aos alunos.

Em 2018 foi solicitada à CAPES a criação de um novo Programa de pós-graduação para o Mestrado Profissional e, posteriormente, Doutorado, com o tema geral de Inovação em Saúde, o qual será coordenado pelo Prof. Dr. Flávio Mavignier Cárcano, atual Coordenador do Curso de Medicina da FACISB.

Departamentos IEP

Segue abaixo uma relação de alguns dos departamentos

do IEP que colaboram e desenvolvem atividades em parceria com departamentos e comissões da FACISB:

- Residência Médica (1997) e Multiprofissional (2012)
- Pós-Graduação Stricto Sensu e Lato Sensu (2010)
- Unidade de Ensaio Clínicos (2003)
- Núcleo de Apoio ao Pesquisador (2006)
- Centro de Pesquisa em Oncologia Molecular (2010)
- Instituto de Pesquisa Molecular para a Prevenção do Câncer (2017)
- Núcleo de Educação em Câncer (2012)
- Banco de Tumores (2008)
- Centro de Diagnóstico Molecular (2011)
- Registro Hospitalar de Câncer (1997)
- Escritório para Promoção da Inovação em Tecnologia (2015)
- Biblioteca (2000)
- Departamento de Eventos (2008)
- Telemedicina (2008)

COREME

Em relação à COREME (Comissão de Residência Médica), podemos citar na Tabela 1 os programas de residência médica oferecidos pela Fundação Pio XII, relacionados exclusivamente à Oncologia e não exclusivamente à

Oncologia Medicina Geral. Os programas de residência em especialidades não exclusivamente oncológicas foram viabilizados por meio de parcerias com outras instituições de excelência (HC-FMRP/USP, HC-UNICAMP, HC-FMUSP, Hosp. SP-UNIFESP ...).

Além dos programas de residência médica acima, todos reconhecidos pelo MEC, a Fundação Pio XII oferece também os seguintes estágios de aprimoramento para médicos, reconhecidos pelas sociedades médicas das especialidades correspondentes, mas não pelo MEC: Radiologia e Medicina Intensiva.

É importante destacar que o Programa de Residência em Medicina da Família e Comunidade é fruto de uma parceria entre a Fundação Pio XII, gestões municipais da DRS de Barretos, FACISB e outras instituições de ensino superior da região (Faculdades Barretos e UNIFAFIB), parceria esta em que a FACISB teve grande destaque pelo seu papel de liderança. Esta união culminou no acordo oficializado em formato de COAPES (Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde), no qual diretrizes foram publicadas pelos Ministérios da Saúde e da Educação, por meio da Portaria Interministerial nº 1.127, de 06 de agosto de 2015.

Expansão do Complexo-Fundação Pio XII - FACISB

Por melhor que seja a matriz curricular do Projeto Pedagógico de um curso de graduação, para a boa formação do aluno de medicina, assim como de qualquer

CANCEROLOGIA	GERAL
Cancerologia Cirúrgica	Cabeça e Pescoço
Cancerologia Clínica	Endoscopia
Cancerologia Pediátrica	Mastologia
Radioterapia*	Medicina Paliativa*
	Medicina Nuclear*
	Patologia*
	Radiologia*
	Medicina da Família e Comunidade*

* Programas de acesso direto após a graduação (sem necessidade de residência médica prévia, como pré-requisito)

profissional da área da saúde, são necessários também campos de estágio de boa qualidade. Henrique e toda a equipe que vinha discutindo o futuro projeto do curso de Medicina sabiam disso e entendiam que eram necessárias alternativas em outras áreas do conhecimento médico, além da oncologia, que para efeitos de simplificação, podem ser chamadas de “Medicina Geral” ou “Medicina não-Oncológica”. Ou seja, os alunos deveriam ter acesso ao atendimento da Atenção Básica ou Primária (Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Estratégia de Saúde da Família e Comunidade), da Atenção Secundária e da Atenção Terciária.

Neste sentido, Henrique Prata e os diretores da Fundação Pio XII e da FACISB têm buscado alternativas para atender às necessidades, primeiro da população a ser atendida, mas também do bom aprendizado de alunos, residentes e estagiários. As parcerias com gestores de saúde pública e com instituições independentes são fundamentais para o êxito de uma boa formação e atuação social.

Porém, em alguns casos, por dificuldades estruturais, financeiras ou quando o padrão de atendimento aos pacientes contém falhas importantes, é mais interessante tentar participar da gestão das instituições. Desta forma, é possível propor estratégias que programem um modelo de atendimento em consonância ao padrão cultural e de qualidade necessária e que contenha a filosofia já mencionada como o alicerce da Fundação Pio XII, ou seja, com acolhimento a todos e atendimento com eficiência/humanização por profissionais qualificados.

Esta filosofia é o alicerce para um atendimento de qualidade. Por sua vez, um atendimento de qualidade é essencial para um ensino de qualidade, pois “Se você atende mal, vai ensinar o quê ...?” (autor desconhecido).

Portanto, nos próximos parágrafos, irei citar algumas frentes de atuação da Fundação Pio XII, influenciadas e auxiliadas pela FACISB, as quais estão modificando a realidade da saúde da região de Barretos.

IRCAD

Em 2009, Dr. Armando Melani, cirurgião renomado da equipe de Cirurgia do Aparelho Digestório Baixo do Hospital de Câncer de Barretos, conheceu, durante um evento científico, Dr. Jacques Maresceux, presidente e fundador de uma instituição chamada IRCAD (Institut de Recherches Contre les Cancers de L’Appareil Digestif), localizado em Estrasburgo, França. O IRCAD foi fundado em 1994, no Hospital Universitário de Estrasburgo, França,

inicialmente com o objetivo principal de concentrar-se na prevenção do câncer digestivo, melhorar o diagnóstico precoce da doença e implementar novas estratégias terapêuticas. Em 2004, firmou-se uma sólida parceria franco-alemã com a empresa Karl Storz Company, representada pela CEO da empresa, a viúva de Karl Storz, Madame Sybill Storz. Com o sucesso de seus cursos e com o avanço da tecnologia, o projeto estendeu seus limites; em 2008, foi inaugurado o IRCAD TAIWAN, a segunda unidade do projeto na Ásia.

Há vários anos o Dr. Melani vinha se dedicando à cirurgia videolaparoscópica para o tratamento de câncer colorretal, numa época em que a comunidade médica questionava sua eficácia em cirurgias de câncer. Por ser pioneiro nesta modalidade, rapidamente adquiriu muito renome ao divulgar seus resultados. Começou a oferecer cursos para cirurgiões de todo o Brasil e da América Latina para o treinamento na cirurgia minimamente invasiva. Os cursos do Dr. Melani e depois, juntamente com o Dr. Antônio Talvane Torres de Oliveira, cirurgião renomado do aparelho digestório alto, sobre o qual já me referi acima, já eram um grande sucesso, com filas de espera.

O Prof. Maresceaux convidou o Dr. Melani a conhecer o IRCAD-Strasbourg e, ao retornar a Barretos, sugeriu ao Sr. Henrique Prata que conhecesse tal empreendimento. Henrique e Armando foram à França e, mesmo sem falar francês ou inglês fluentemente, Henrique estabeleceu um excelente relacionamento com o Dr. Maresceaux, o qual aceitou o convite de conhecer Barretos. Já havia um projeto para a instalação de uma nova unidade do IRCAD na América Latina, com um acordo firmado há mais de dois anos junto à Universidade de Buenos Aires, Argentina.

Ao conhecer a Fundação Pio XII, Dr. Maresceaux ficou deslumbrado e decidiu transferir o projeto de Buenos Aires para Barretos. Para isso precisava convencer sua parceira, Madame Storz. Posteriormente, Madame Storz veio a Barretos e também se entendeu muito bem com Henrique Prata num diálogo em alemão. As obras se iniciaram em um terreno anexo ao hospital e, em 09 de julho de 2011, o IRCAD-América Latina foi inaugurado com a presença de todos, inclusive da representante da madrinha do projeto, a primeira dama da França, Sra. Carla Bruni.

Desde o início, Henrique Prata percebeu a importância do IRCAD para a FACISB, pois oferece um campo de treinamento para os alunos e também para os residentes. De fato, hoje, diversas atividades no IRCAD estão direcionadas exclusivamente a alunos de graduação e a residentes. A presença dos alunos, docentes e residentes tem ampliado o

potencial de gerar pesquisas na área da cirurgia minimamente invasiva e está ajudando a projetar o nome da FACISB, do IRCAD e da Fundação Pio XII ainda mais.

Saliento que, apesar de se tratar de um assunto relacionado à palavra “câncer”, no caso em sua nomenclatura original em francês, a maioria dos cursos e atividades do IRCAD não tratam de procedimentos cirúrgicos exclusivamente oncológicos e sim de várias outras especialidades. Entre estas destacamos Cirurgia Geral, Cirurgia Bariátrica, Ginecologia Geral (até abordagem multidisciplinar de Endometriose), Cirurgia Pediátrica e Fetal, Ortopedia, Neurocirurgia, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Anestesia, Terapia Intensiva.

Portanto, o IRCAD tem cumprido sua missão a cada dia de qualificar e treinar não só os cirurgiões do Brasil em geral e da América Latina, mas também e especificamente os de Barretos e região.

AME - Barretos

Em início de 2009 Sr. Henrique Prata foi procurado pelo secretário de Estado da Saúde, Dr. Luiz Roberto Barradas Barata, pois desejava implantar um Ambulatório Médico de Especialidades (AME) em Barretos para atendimento da população da DRS V.

Os AME são unidades de alta resolutividade, com modernos equipamentos, que oferecem consultas, exames e, em alguns casos, cirurgias em um mesmo local, proporcionando maior rapidez ao diagnóstico e ao tratamento dos pacientes. O novo modelo começou a ser implantado em 2007, no Estado de São Paulo, e desde 2015 o Governo do Estado tem investido para transformar todas as suas unidades em *Ame Mais*, que são ambulatórios que possuem centro cirúrgico e hospital-dia para pequenas e médias cirurgias. Atualmente o Estado conta com cinquenta e cinco AME, sendo trinta e cinco deles no formato *AME Mais*.

O objetivo dessas unidades é proporcionar atendimento de forma próxima e acessível ao cidadão, por meio da prestação de um conjunto de serviços que garantam uma intervenção rápida e eficaz, a fim de promover o diagnóstico precoce, orientar a terapêutica e ampliar a oferta de serviços ambulatoriais especializados, atendendo às necessidades regionais nos problemas de saúde, que não podem ser plenamente diagnosticados ou orientados na rede básica, pela sua complexidade, mas que não precisam de internação hospitalar ou atendimento urgente.

Dr. Barradas conhecia a fundo o trabalho de Henrique

frente ao Hospital de Câncer de Barretos e desejava muito que Henrique assumisse a gestão do AME em Barretos. Inicialmente Henrique sentia certa resistência, pois não tinha experiência em gestão fora da área oncológica ou em modelo de cogestão, mas cedeu à pressão devido ao grande apreço que sentia por Barradas e pelo governador da época, José Serra, que também lhe pediu veementemente. A princípio a proposta era um AME para atendimento cirúrgico, no modelo hospital-dia e cirurgia ambulatorial.

Coincidentemente, nessa ocasião, Henrique acabara de adquirir um hospital que havia sido construído por um consórcio de médicos da cidade. Este hospital foi idealizado pelo Dr. Adhemir Jorge, um médico muito conceituado de Barretos que havia falecido há poucos anos. Seus três filhos, também médicos, decidiram seguir adiante com o projeto e, em consórcio com outros médicos de Barretos, finalizaram a obra, inaugurando-a por volta de 2007, com o nome de *Hospital Notre Dame*. Porém, logo se deram conta de que não teriam condições de manter o hospital e decidiram vendê-lo. Após algumas negociações infrutíferas com a UNIMED de Barretos, ofereceram o prédio para Henrique Prata.

Percebendo que o Hospital Notre Dame estava localizado próximo ao prédio da FACISB, que já estava em construção na época, decidiu comprá-lo. Já imaginava que seria necessário ter acesso a um hospital geral, não oncológico, para oferecer um campo de estágio completo aos alunos da futura FACISB. O plano desde o início era uma parceria com a Santa Casa de Barretos, mas, devido à instabilidade financeira da mesma, Henrique queria ter outra alternativa, caso o acordo com a Santa Casa não tivesse sucesso.

Entretanto, Henrique também percebeu a vantagem que seria se o AME fosse instalado nas proximidades da FACISB, porque permitiria um acesso fácil aos alunos e docentes. Assim, estando desativado o Hospital Notre Dame, as instalações do mesmo foram oferecidas para que fosse construída a sede do AME, sugestão que foi aprovada pela Secretaria do Estado.

Dessa forma, após algumas adaptações, o AME Cirúrgico de Barretos foi inaugurado em 14 de maio de 2010. Poucos meses antes, Dr. Barradas sugeriu também um AME Clínico para Barretos. Havia uma escola desativada próxima ao Shopping Center do município, que poderia ser utilizada para esse fim. Porém, Henrique preferia que o AME Clínico também fosse próximo à FACISB. Tendo essa ideia em mente, observou que havia um terreno disponível em frente à Faculdade.

Pediu, então, um projeto inovador para sua arquiteta de confiança, o qual foi apresentado e aprovado por Dr. Barradas. As instalações do AME Clínico de Barretos, moderníssimas com seus espaços amplos e confortáveis, aproveitando a iluminação natural e com um jardim interno, são um exemplo que tem recebido visitas de gestores e arquitetos de todo o Brasil com a pretensão de utilizá-las como modelo para outras construções.

Infelizmente Dr. Barradas faleceu repentinamente de um infarto agudo do miocárdio, em 18 de julho de 2010. O AME Clínico foi inaugurado em 16 de outubro de 2011, sendo prestada uma bonita homenagem a ele, com seu nome na fachada do prédio e uma foto ampliada no saguão principal.

Em 2013, Dr. Edmundo Mauad assumiu a gestão dos AME, impondo um regime de qualidade com acompanhamento de indicadores em tempo real, priorizando a humanização e a eficiência. Assim, desde 2014, os AME Cirúrgico e Clínico de Barretos alternam entre si na primeira e na segunda colocação das avaliações dos cinquenta e cinco AME do estado, tanto no quesito eficiência e produtividade, como no quesito satisfação dos usuários.

Outro aspecto a ser exaltado na gestão do Dr. Edmundo foi a implantação do Programa de Matriciamento entre o AME - atenção secundária- e as unidades de saúde básica e da família e comunidade dos municípios da DRS-V. Este projeto tem a participação efetiva de diversos docentes da FACISB, entre os quais devemos destacar o Prof. Dr. José Alves de Freitas, ex-coordenador do Curso de Medicina, Prof. Guilherme Freitas, Prof. João Luiz Brisotti, Prof^a. Daniele Natália Pacharone Bertolini Bidinotto e Prof^a. Patrícia Modiano, entre outros. A participação dos alunos da FACISB no programa de matriciamento e em todas as atividades do AME é constante.

Hospital de Amor Nossa Senhora

Em meados de 2016, foi inaugurado novo prédio anexo ao AME Clínico para receber as novas instalações do AME Cirúrgico. Desta forma, o Hospital Notre Dame foi desocupado inteiramente e se iniciaram as obras para sua reestruturação. As obras foram finalizadas em setembro de 2018 e o novo hospital foi reinaugurado e rebatizado com o nome *Hospital de Amor Nossa Senhora* – HANS -, para atendimento geral de todas as especialidades. Dentre os projetos em estudo para o HANS, podemos citar os seguintes: Cirurgia Bariátrica, Serviço Integrado

de Transplante de Órgãos Abdominais (Fígado, Rim, Pâncreas), Cirurgia Cardíaca e Unidade Coronariana, Unidade de AVC e Eletroneuromodulação.

Portanto, espera-se que em breve a população de Barretos e região tenha acesso a diversos serviços de excelência em alta complexidade. Vislumbra-se que Barretos se torne um polo de referência para inúmeras especialidades médicas, atraindo pessoas de todas as regiões, assim como já acontece na área da Oncologia, sempre com a participação integrada de docentes e alunos da FACISB.

Santa Casa de Misericórdia de Barretos

Como havia mencionado anteriormente, sempre houve o desejo de Henrique Prata e diretores da FACISB de que a Santa Casa de Barretos, devido à sua importância regional e por atender primordialmente pacientes do SUS, pudesse exercer o papel de “Hospital Escola” para a FACISB. De fato, este desejo era compartilhado pelo corpo clínico e Diretoria da Santa Casa, sendo que acordos de parceria já haviam sido assinados desde 2008.

No entanto, a Santa Casa de Barretos, assim como quase todas as Santas Casas do Brasil, sempre lidou com dificuldades financeiras gravíssimas. Esta situação culminou com a interferência do Ministério Público que decretou a intervenção na administração da Santa Casa, em agosto de 2013, e nomeou a Prefeitura de Barretos como interventor responsável. Sob o comando da Secretaria Municipal de Saúde, foi nomeada uma comissão interventora, que aos poucos começou a reestruturação administrativa e financeira da Santa Casa.

Durante este período, intensa colaboração ocorreu entre a Diretoria da Santa Casa e membros do seu corpo clínico e a Diretoria da FACISB para melhorar as condições de ensino para diversos estágios do futuro internato. Diversos docentes da FACISB pertencentes ao corpo clínico da Santa Casa trabalharam intensamente.

Além do acordo de parceria com a Faculdade de Medicina, para poder obter o registro e o reconhecimento da Santa Casa como “Hospital de Ensino”, seria necessária também a existência de um Programa de Residência Médica na instituição. Neste sentido, com a ajuda da COREME, da Fundação Pio XII e do apoio da Profa. Dra. Irene Abramovitch, coordenadora da Residência Médica no estado de São Paulo, o Prof. Guilherme Freire solicitou o credenciamento para os Programas de Residência Médica da Santa Casa em

Cirurgia Geral, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria Geral. Os quatro programas foram aprovados e os primeiros residentes iniciaram suas atividades em março de 2016, dois meses após a Santa Casa receber os primeiros internos da FACISB. Foi um momento histórico.

Infelizmente, no segundo semestre de 2016, a situação financeira da Santa Casa, que nunca havia sido saneada, voltou a deteriorar. A situação ficou tão crítica que em outubro vários serviços paralisaram suas atividades, pois médicos e funcionários não recebiam seus salários há três meses e a continuidade dos programas de residência estava sob ameaça, assim como o internato.

Tal situação culminou com a revolta da população e uma grande movimentação encabeçada pelos alunos da FACISB, que exigiam providências das autoridades. Os alunos sabiam da importância da Santa Casa para sua formação e para a população de Barretos e região. Apesar das dificuldades financeiras da Santa Casa, os alunos passaram a ter um carinho enorme por aquele hospital em que foram tão bem acolhidos. Apesar de estarem em pleno processo de formação, os alunos percebiam que sua participação nos cuidados dos pacientes ajudava muito e se sentiam felizes em poder ajudar. Olhando para trás, não duvido que realmente se sentissem já médicos com a alma do Dr. Paulo Prata.

A pressão do Ministério Público e da Prefeitura, a dor pela grande dificuldade dos pacientes e, com certeza, o grande amor dos alunos pela Santa Casa finalmente fizeram com que o Henrique Prata decidisse assumir a gestão desse lugar tão especial, algo que ele sempre evitou, sabendo da necessidade de tomar medidas drásticas e talvez pouco populares em alguns setores daquela instituição. Mas havia decidido e finalmente assinou o contrato de gestão. Isso se deu em uma determinada sexta feira.

Henrique sabia que a missão que acabara de abraçar seria uma das mais difíceis de sua vida. Ao longo de quase 30 anos à frente da Fundação Pio XII, enfrentou desafios enormes, mas a fé de que estava fazendo o que era certo perante Deus lhe dava coragem e força em todas as dificuldades. Agora, acabara de mergulhar em águas totalmente desconhecidas e, pela primeira vez, em muitos anos, sentiu um medo enorme.

Naquela noite, Henrique, bastante inseguro e cheio de dúvidas, telefonou para o seu amigo e mentor, Frei Francisco Belotti. Frei Francisco também é um grande gestor na área da saúde, fundador e diretor da Associação e Fraternidade São Francisco de Assis na Providência de

Deus, em Jaci, SP. Henrique lhe contou o que acontecera e que acabara de assinar o contrato de gestão para a Santa Casa pelos próximos 30 anos.

Frei Francisco ouviu tudo em silêncio. Após uma pausa, finalmente perguntou: “Henrique, a que horas você assinou esse documento?”. “Ué, sei lá. Estava no IRCAD com todas as autoridades. Já sei. Eram 15 horas. Por quê?”. “Porque, como você sabe com certeza, três horas da tarde é a Hora da Divina Misericórdia. E você sabe que dia é hoje?” Silêncio... “Hoje é 28 de outubro. Dia de São Judas Tadeu.”

Foi um baque. O mundo rodou. Mas, naquele instante, todo o medo que Henrique sentia, evaporou. Acabaram-se as dúvidas. Não podia ser mera coincidência. Sabia que encontraria forças e apoio. Havia assinado o documento de gestão da Santa Casa de Misericórdia de Barretos na Hora da Divina Misericórdia, no dia de São Judas Tadeu. Dormiu pensando na simplicidade e na profundidade do significado da palavra “Misericórdia”: Amor e Perdão.

Na parte seguinte contarei detalhes sobre as mudanças na Santa Casa de Barretos após o dia 28 de outubro de 2016. Adianto, que o amor dos alunos e dos docentes da FACISB, assim como de todos que trabalham e são atendidos naquela casa, só aumenta a cada dia.

Atenção Básica - Saúde da Família e Comunidade

Em 02 de abril de 2018, a O.S.S Fundação Pio XII assinou contrato de parceria e cogestão com a secretaria Municipal de Barretos para cinco unidades de Estratégia em Saúde da Família e da Comunidade (ESF).

A história desta decisão, assim como os primeiros resultados práticos decorrentes do mesmo, será contada na segunda parte deste relato. Assim, poderemos dar-lhe o devido destaque pela importância que este ato representa para a saúde da população de Barretos e região. Também poderemos mostrar o papel da FACISB e de alguns dos muitos atores que participaram e influenciaram neste o projeto.

AUTOR DE CORRESPONDÊNCIA

Sergio Vicente Serrano

svserrano@hotmail.com

Av. Loja Maçonica Revonadora 68, Número 100
Bairro Aeroporto - Barretos - Sp / Cep: 14785-002